

doi 10.46943/X.CONEDU.2024.GT10.022

# ESTRATÉGIAS DE ENSINO UTILIZADAS COM ALUNOS COM TDAH NA FASE DE ALFABETIZAÇÃO: UM LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO

Laís Alice Oliveira Santos<sup>1</sup>  
Luana Araújo Serafim Chagas<sup>2</sup>  
Micaella Pessoa de Sousa Silva<sup>3</sup>

## RESUMO

A pesquisa tem como objetivo apresentar um levantamento bibliográfico de estratégias de ensino utilizadas na fase de alfabetização com alunos diagnosticados com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Esse transtorno pode impactar a capacidade da criança de se concentrar, organizar informações e regular seu comportamento, afetando diretamente a etapa da alfabetização. Partimos de uma concepção de alfabetização que a compreende muito além de um ato mecânico de aquisição dos signos linguísticos, mas com o sistema de linguagem utilizado por determinada sociedade que constrói sentidos, comunicação, interação e representação na relação sócio histórica e cultural. A escrita proporciona aos seus novos usuários, um desafio para ser apropriada, por envolver entre outros aspectos a utilização da percepção (elemento psicomotor), para captar diferentes informações que circundam seu meio sociocultural, um uso excessivo da memória de trabalho para se apropriar de um grande número de signos linguísticos uma capacidade de autorregulação, entre várias outras funções executivas. Os resultados de um levantamento bibliográfico – realizado na base de dados Scielo, a partir do descritor

1 Doutora em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia - UFU, Professora EBTT do IFGoiano/Morrinhos, [lais.santos@ifgoiano.edu.br](mailto:lais.santos@ifgoiano.edu.br);

2 Graduanda do Curso de pedagogia do Instituto Federal Goiano – IF-goiano, [luana.araujo@estudante.ifgoiano.edu.br](mailto:luana.araujo@estudante.ifgoiano.edu.br);

3 Graduanda do Curso de pedagogia do Instituto Federal Goiano - IF-goiano, [micaella.pessoa@estudante.ifgoiano.edu.br](mailto:micaella.pessoa@estudante.ifgoiano.edu.br);

TDAH, que resultou em 9 na área da alfabetização – apresentam em sua maioria estratégias de alfabetização que fiscalizam técnicas, como o uso das TDICs, como vídeos do Youtube de contação de história, o uso do Trello como ferramenta de gerenciamento de projetos que podem ser usadas pelos professores, jogos digitais, assim como aparecem os jogos de alfabetização como estratégia de ensino que auxiliam os alunos com TDAH na aquisição da leitura e da escrita. Essa investigação fornece aos alunos com TDAH na aquisição da leitura e da escrita. Essa investigação fornece aos profissionais que atuam com crianças com TDAH em fase de alfabetização ferramentas e reflexões para que se construam ambientes e propostas de aprendizagem mais inclusiva.

**Palavras-chave:** Estratégias de ensino, Alfabetização, TDAH, leitura, escrita.

## INTRODUÇÃO

Este trabalho se trata de uma pesquisa feita pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, do Instituto Federal Goiano-Campus Morrinhos, tal projeto tem a colaboração de duas graduandas do curso de Pedagogia, uma do 4º período e outra do 8º, as graduandas tiveram a excepcional colaboração e orientação de uma das excelentes professoras da instituição, ambas trabalhando em conjunto nas leituras, E análises de outros trabalhos, como também escrevendo outros, apresentando e publicando em eventos. Este se trata de um trabalho voltado para as estratégias e metodologias da alfabetização de crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade.

Neste trabalho utilizamos um documento o qual será citado com frequência neste trabalho, que se trata do manual diagnóstico estatístico de transtornos mentais 5ª edição DP ANP de 2014 (DSM-V), este é um manual que vem ajudando profissionais da saúde, e também pesquisadores educacionais como é o caso deste trabalho e muitos outros profissionais e pais que se encontram no contexto de lidar com pessoas ou familiares que tenham problemas mentais, o manual busca classificar esses transtornos. Neste documento vemos que os déficits primários do TDAH carregam possibilidades de causar prejuízos na comunicação social, como também limitações funcionais na comunicação efetiva, no sucesso acadêmico e na participação social. Diante deste fato enfatizamos a importância de um diagnóstico com laudo do transtorno logo nos anos iniciais da criança, para que a mesma não sofra com prejuízos acadêmicos futuros.

A legislação nº14.254 de novembro de 2021 também resguarda o direito da criança com TDAH de ser compreendida nas suas específicas particularidades para que a mesma se desenvolva integralmente, e seja acompanhada para ter um laudo precoce do transtorno, e assim fazer usos dos seus direitos de acompanhamentos educacionais e psicológicos.

Diante desses assuntos surgem as problemáticas que dão uma trajetória para nossos estudos e pesquisas. Como exemplo descobrir as particularidades que uma criança com TDAH enfrenta no ambiente escolar, também as dificuldades que essa criança apresenta na fase de alfabetização, que por sinal é a fase primordial para que seja evidenciado o TDAH, pois é uma fase a qual exige atenção. E um dos Principais sintomas do TDAH citado pelo DSM-V é a desatenção, desorganização, hiperatividade e impulsividade.

Por meio desses assuntos em evidencia esse trabalho busca apontar caminhos metodológicos que sejam capazes de facilitar o processo de inclusão do aluno com o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade. Essa pesquisa também busca a reflexão sobre métodos de alfabetização com Essas crianças. Para obtemos esses objetivos analisamos as características comportamentais das pessoas com TDAH, e também fizemos pesquisas bibliográficas para analisar métodos de alfabetização que acompanham essas crianças e as dificuldades encontradas nesses métodos e também nos laudos das crianças com TDAH.<sup>4</sup>

## METODOLOGIA

Neste trabalho utilizamos uma abordagem bibliográfica, por ser um trabalho inicial, realizado por graduandos da área da educação, nesta abordagem realizamos o levantamento de informações relevantes que contribuem para a escrita de uma pesquisa científica. Os artigos foram encontrados em base de dados como o Scielo portanto tais atributos desses artigos são de fontes confiáveis. Como argumentam Silva, Saramago, e Hilário (2021 p. 4), a base das pesquisas bibliográficas são livros, teses, artigos, outros documentos publicados que contribuem na investigação o problema proposto na pesquisa. Não basta uma revisão bibliográfica que não contribua com o desenvolvimento, precisa de significativos conhecimentos que ajudam na evolução do trabalho.

Nas datas de 19 a 21 de dezembro no ano de 2023 foi feito um levantamento bibliográfico com artigos que tenham o descritor TDAH na base de dados do Scielo. Com essa ação obtemos 201 artigos, entre 2001 a 2023, sendo 74 da área da saúde, 3 Conceitos e 51 na área da educação. Este trabalho almeja o objetivo de métodos de alfabetização brasileira com crianças que possuem o TDAH, por este motivo 69 artigos de língua estrangeira foram excluídos. No caminho de leituras e análises dos artigos encontramos mais trabalhos que somaram mais exclusões um livro de acesso restrito, 2 entrevistas, e um artigo da área de filosofia que apenas citava TDAH no texto. Nas datas de 8 de maio de 2024 a 14 de maio de 2024 realizamos mais pesquisas, dessa vez na plataforma CAPES com descritores TDAH; alfabetização: com filtro de 2014 a 2024, com isso obtivemos apenas seis artigos, mas na leitura e análise dos títulos aponta-

<sup>4</sup> Este trabalho é fruto de uma pesquisa elaborada por meio do programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) no instituto Federal Goiano- Campus Morrinhos.

mos Dois artigos e excluímos quatro que tinham o objetivo de focar na área da saúde. Com todos esses estudos nos artigos, documentos e livros de autores com grande êxito na área de TDAH e alfabetização, foi possível investigar as particularidades do TDAH, como do papel da família e dos profissionais da saúde e da educação neste aspecto, podemos refletir também os métodos de alfabetização que poderiam ajudar na aprendizagem alfabética de crianças com TDAH.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Essa pesquisa buscou percorrer um caminho pautado em estudos em referências bibliográficas, para que possamos compreender a criança que possui Transtorno de Deficit de Atenção e hiperatividade (TDAH), e assim analisar os métodos de alfabetização no ambiente escolar e unir com as necessidades da criança com TDAH. Para isso analisamos dezenas de artigos mediante a duração deste projeto de extensão e pesquisa. Abaixo analisaremos a tabela com os artigos, livros, sites e vídeos que utilizamos para análise nesta pesquisa:

AUTORES/ANO	TÍTULO	DESCRITOR	FILTRO
Rita de Cassia Fernandes Signor; Ana Paulade Oliveira Santana/2020	A constituição da subjetividade na criança com diagnostico de transtorno de Deficit de atenção e hiperatividade.	TDAH	
Cassia Tochetto de Oliveira; Ana Cristina Garcia Dias/2018	Psicoeducação o Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade: o que, como e para quem informar?	TDAH	
Claudia Rodrigues de Freitas; Claudio Roberto Batista/2017	A atenção, a infância e os contextos educacionais.	TDAH	
Rita de Cassia Fernandes Signor/2016	Transtorno de Déficit de Atenção Hiperatividade: implicações para a constituição leitora do aprendiz.	TDAH	
Simone Patricia da Silva; Carina Pessoa Santos; Pedro de Oliveira Filho/2015	Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade: uma análise histórica e social	TDAH	
Rita Signor/2013	Transtorno de Déficit de Atenção/ hiperatividade: uma análise histórica e social	TDAH	

AUTORES/ANO	TÍTULO	DESCRITOR	FILTRO
Vera Lúcia Orlandi Cunha; Claudia da Silva; Maria Dalva Lourencetti; Niura Aparecida de Moura Ribeiro Paula; Simone Aparecida Capellini/2013	Desempenho de escolares com Transtorno de Deficit de Atenção e Hiperatividade em tarefas metalinguísticas e de leitura.	TDAH	
Guiomar Albuquerque; Maria Maia; Marcus Mais; Anieli França; Paulo Mattos; Giuseppe Patora/2012	Processamento da linguagem no Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH)	TDAH	
Coutinho Gabriel; Mattos; Paulo; Araújo. Cátia/2007	Desempenho neuropsicológico de tipos de Transtornos de Déficit de Atenção e Hiperatividade em tarefas de atenção visual.	TDAH	
Vasconcelos Jaíne De Souza Lima Felizardo; João Everaldo Alves/2020	Alfabetização e a inclusão das crianças com TDAH; os desafios e as possibilidades.	TDAH; alfabetização	2014 a 2024
Gonçalves, Sineide Ferreira, Barbara Eduarda Barbosa///2021	A convergência tecnológica e digital, o ensino remoto emergencial e os alunos com TDAH que frequentam os anos finais do ensino fundamental.	TDAH; alfabetização	2014 a 2024
American Psychiatric Association/2014	Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais 5ª edição. DSM-5		
Magda Soares/2020	Alfabetizar: toda criança pode aprender a ler e a escrever.		
Tatiana de Andrade/ 2020	CORPOS, "MENTES", EMOÇÕES: uma análise sobre TDAH e socialização infantil. Psicologia & Sociedade		
MORTATTI/2004	Os sentidos da alfabetização.		
Clarissa Tochetto de Dias, Ana Cristina Garcia/ 2018	Psicoeducação do Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade: o que, como e para quem informar?.		
Lei Nº14.254, DE 30 DE NOVEMBRO DE 2021	Dispõe sobre o acompanhamento integral para educando com dislexia ou transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) ou outro transtorno de aprendizagem.		

**Fonte:** Elaborado pelos autores

Além de pesquisas em artigos nos sites aqui já citados, também utilizamos de livros bem conceituados que fazem parte dos cursos de educação, bem como leis que buscam amparar os sujeitos com o Transtorno de Deficit de Atenção e Hiperatividade. Todos documentos neste quadro são de extrema confiança e seriedade, para validar este importante trabalho não poderia ser diferente, já que estamos tratando de um tema que exige seriedade e compromisso não apenas com o público afetado mas também com a sociedade em um todo.

Por meio dessas pesquisas podemos observar que os artigos que focam em métodos de alfabetização com crianças com TDAH são poucos, notamos a existência de muitos experimentos nesta área, muitas pesquisas experimentais particularizadas e separadas de uma real rotina escolar, porém existem muitos artigos os quais dizem a respeito dos sintomas do TDAH e alguns desafios que essas crianças enfrentam no cotidiano e também na sala de aula. Por isso por meio de estudos que continham bastante experimentos na área focalizada da alfabetização e TDAH e também os documentos e artigos sobre as características do TDAH conseguimos embasar em características importantes que vem facilitando a alfabetização inclusiva das crianças com Transtorno de Deficit de Atenção e Hiperatividade. O transtorno afeta o indivíduo principalmente de maneira comportamental e neuro biológica por causas ambientais e genéticas os sintomas aparecem na infância mas podem acompanhar a pessoa por toda sua vida. O DSM-V (p. 32 2014) comenta sobre as áreas que são atingidas e que podem persistirem por toda vida adulta:

[...] O TDAH é um transtorno do neuro desenvolvimento definido por níveis prejudiciais de desatenção, desorganização e/ou hiperatividade-impulsividade. Desatenção e desorganização envolvem incapacidade de permanecer em uma tarefa, aparência de não ouvir e perda de materiais em níveis inconsistentes com a idade ou o nível de desenvolvimento. Hiperatividade-impulsividade implicam atividades excessiva, inquietação, incapacidade de permanecer sentado, intromissão em atividades de outros e incapacidade de aguardar – sintomas que são excessivos para a idade ou o nível de desenvolvimento. Na infância, o TDAH frequentemente se sobrepõe a transtornos de oposição desafiante e o transtorno da conduta. O TDAH costuma persistir na vida adulta, resultando em prejuízos no funcionamento social, acadêmico e profissional.

Normalmente o TDAH é caracterizado por três comportamentos principais como: TDAH predominante desatento, hiperativo-impulsivo ou o contrário

que se torna a predominância em desatenção e hiperatividade o que pode causar um maior prejuízo integral, em todas essas áreas o convívio da criança, a rejeição pelos colegas, agir sem pensar, comportamentos inadequados socialmente e falha em fazer planos e prever situações são coisas normais que podem acontecer com o indivíduo. Além também de prejuízos na rotina escolar e relacionamentos extraconjugais, se tratando de amigos, família.

Mas nem sempre a existência desses sintomas identificados de forma descontextualizada da realidade social da criança podem servir para identificação do transtorno. É importante analisar contexto que essa criança está conectada, e sua rotina. Existem muitas coisas que podem interferir no comportamento da criança. Rogério Lopes Azize (2011) diz que nosso cérebro atualmente se tornou um personagem central para a nossa definição de sujeito. Isso quer dizer que nós somos os próprios responsáveis pelo desenvolvimento do mesmo, treinar o cérebro a fazer, ver e agir rapidamente pode estar ligado no contexto de uma pessoa inquieta e agitada, por isso é importante que o profissional clínico que diagnosticar o TDAH seja formado nessa área e não pule o tempo das observações previstas pelo DSM-V (2014) para que não aconteça o erro de diagnosticar uma pessoa que tem apenas seu cognitivo “mal treinado”.

Schmitt e Justi (2021, p.1) enfatiza que o diagnóstico do TDAH é fundamental que seja clínico com o apoio dos critérios exigidos pelo (DSM-V 2014) e também na repercussão dos comportamentos sociais e escolar do indivíduo. Após o diagnóstico é imprescindível destacar que a criança irá precisar de acompanhamento clínico e psicológico para analisar suas necessidades para melhorar seu desenvolvimento. Se tratando de transtorno cognitivo não existe cura, acaba se tornando uma condição que o indivíduo possui por toda sua vida, e o tratamento é estendido até o fim de sua vida, as vezes aparecendo novas circunstâncias, mas sempre buscando evolução do seu quadro através de ajuda de profissionais clínicos especializados e claro com a ajuda da sociedade mantendo a inclusão frequente.

Ajuaguerra (1970) apud Dumas (2011) aponta que algumas crianças para se protegerem contra sentimentos invasivos, de revoltas, ou frustração desenvolvem diversos sintomas de TDAH, quase sempre em um contexto relacionado e muito conflituoso. São minoria as crianças agitadas e desatentas que aos olhos dos pais e do professor sofre de TDAH.

Alguns autores como Dumas (2011) cita que existe uma intensidade desses sintomas nos homens. Diante desses fatos o autor defende que não se pode

fazer um diagnóstico válido sem se atentar a todas as competências e lacunas sociais, afetivas e funcionais a criança assim como a idade e sexo.

Araújo (2002, p.5) cita que:

[...] Para os transtornos específicos do aprendizado, a orientação é pedagógica, acompanha de terapia de suporte. Por exemplo, pacientes com transtorno da leitura são ajudados quando o material didático lhes é transmitido por via da audição, com outras pessoas lendo textos, ou gravando os mesmos, já que a dificuldade reside na decodificação da leitura. Da mesma forma, escolas que permitam que estes alunos sejam submetidos a testes com alguém lendo as questões, ao invés do aluno fazê-lo, permitirão que este indivíduo progrida academicamente, desenvolvendo seu potencial. Para aqueles com Transtorno de matemática, o ideal seria capacitá-los à utilização dos conceitos matemáticos na vida diária.

Portanto cada pessoa que tem o transtorno irá apresentar diferentes dificuldades no ambiente escolar, por isso é importante o espaço pedagógico estar prevenido com suportes necessários para as especificações que possui cada estudante com TDAH. O ambiente domiciliar carrega um papel essencial de mostrar ativamente o “mundo da leitura” e escrita para criança, na sua rotina, porém algumas famílias não sabem identificar os sinais de TDAH e é no âmbito escolar que levantam as primeiras suspeitas do transtorno. Por isso é importante a família ter contato direto com a escola, e serem participativos nas reuniões e rotinas escolares, a escola tem e sempre terá um olhar sensível às nossas crianças, e pelo profissionalismo do professor é mais fácil da família conseguir encaminhamentos e obter um laudo preciso e ainda na educação infantil. Com isso ativamos o cognitivo e a rotina da criança neste aspecto de aprendizagem e descobrir quais são as dificuldades que o pequeno estudante enfrenta na escola. Atualmente existe a legislação 14254 de 30 de novembro de 2021, a mesma tem seu foco nas crianças com TDAH e assegura importantes direitos para os educandos com dislexia, TDAH ou outro transtorno de aprendizagem.

[...] Art. 1º O poder público deve desenvolver e manter programa de acompanhamento integral para educandos com dislexia, Transtorno do Deficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) ou outro transtorno de aprendizagem.

Parágrafo único. O acompanhamento integral previsto no caput deste artigo compreende a identificação precoce do transtorno, o encaminhamento do educando para diagnóstico, o apoio

educacional na rede de ensino, bem como o apoio terapêutico especializado na rede de saúde.

Art. 2º As escolas da educação básica das redes pública e privada, com o apoio da família e dos serviços de saúde existentes, devem garantir o cuidado e a proteção ao educando com dislexia, TDAH ou outro transtorno de aprendizagem, com vistas ao seu pleno desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, com auxílio das redes de proteção social existentes no território, de natureza governamental ou não governamental.

Art. 3º Educandos com dislexia, TDAH ou outro transtorno de aprendizagem que apresentam alterações no desenvolvimento da leitura e da escrita, ou instabilidade na atenção, que repercutam na aprendizagem devem ter assegurado o acompanhamento específico direcionado à sua dificuldade, da forma mais precoce possível, pelos seus educadores no âmbito da escola na qual estão matriculados e podem contar com apoio e orientação da área de saúde, de assistência social e de outras políticas públicas existentes no território.

Art. 4º Necessidades específicas no desenvolvimento do educando serão atendidas pelos profissionais da rede de ensino em parceria com profissionais da rede de saúde.

Parágrafo único. Caso seja verificada a necessidade de intervenção terapêutica, esta deverá ser realizada em serviço de saúde em que seja possível a avaliação diagnóstica, com metas de acompanhamento por equipe multidisciplinar composta por profissionais necessários ao desempenho dessa abordagem.

Art. 5º No âmbito do programa estabelecido no art. 1º desta Lei, os sistemas de ensino devem garantir aos professores da educação básica amplo acesso à informação, inclusive quanto aos encaminhamentos possíveis para atendimento multidisciplinar, e formação continuada para capacitá-los à identificação precoce dos sinais relacionados aos transtornos de aprendizagem ou ao TDAH, bem como para o atendimento educacional escolar dos educandos.

Art. 6º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Como é notório esta lei é um grande avanço na vida das crianças que possuem alguma dislexia ou transtorno de aprendizagem, podemos observar que é direito da criança ter acompanhamento integral e também o diagnóstico precoce do transtorno, importante ressaltar que a legislação também garante o acompanhamento terapêutico por profissionais da saúde. Outro aspecto importante que o documento trata é do trabalho em conjunto dos pais, escola, e profissionais da saúde em prol do pleno desenvolvimento da criança, tanto físico, como social, moral, mental e espiritual. Com este trabalho tem o foco

na alfabetização dessas crianças a legislação aqui discutida também assegura o direito da criança com transtorno que tem dificuldades específicas que causam alterações na leitura e escrita ou falta de atenção podem contar com o apoio e orientação da área da saúde, da escola com atendimentos direcionados as suas necessidades específicas. Além desses importantes apoios o documento ainda trata de mais alguns, de grande importância que visa uma melhor qualidade de vida dessas pessoas com o transtorno como também a inclusão com equidade.

No meio disso tudo é importante pensarmos na alfabetização, a autora Magda Soares (2020) traz uma representação que fala do processo histórico da alfabetização, a mesma cita que nossa cidadania se tornou uma sociedade grafocêntrica, ou seja somos centrados na escrita e fazemos uso da mesma diariamente. Por isso é importante pensar e se preocupar com a alfabetização dessas crianças, isso é inclusão, é direito da criança e a alfabetização dessas crianças é extremamente necessária para o pleno desenvolvimento acadêmico da mesma.

Contudo nota-se uma exiguidade de trabalhos que tratam dos métodos e estratégias de alfabetização atualizados, observamos que a maioria dos trabalhos destacam mais os medicamentos que devem ser usados para o tratamento do transtorno como é o caso do metilfenidato, mas o enfoque nem metodologias de ensino especial dessas crianças é bem pouco, por outro lado muitos autores frisam a importância desses métodos e estratégias, como é o caso de muitos trabalhos citados neste. Precisamos estar atentos e tratar a criança com TDAH com o cuidado em garantir todos seus direitos, observando as experiências de alguns trabalhos de pesquisa como é o caso da pesquisa de Signor (2016) vimos a importância de ter um cuidado especial para não trazer traumas futuros nesta criança, o que pode acarretar em regresso de aprendizagem do estudante. Nisso observamos a importância do diagnóstico logo na fase inicial da infância da criança, para que a mesma tenha um laudo e os profissionais escolares e da saúde já comecem atuando com profissionalismo na vida do paciente e estudante, trazendo assim bons avanços acadêmicos recentes e futuros da criança, sem traumas ou com os mesmos já tratados com psicólogos antes de se tornarem algo que possa atrapalhar significativamente a vida da criança com o transtorno. A instituição de ensino deve estar preparada para receber esses estudantes que necessitam de olhar profissionalmente, até porque é papel da escola ser profissional e agir com seriedade e competência, com todos seus alunos, e com os alunos com o transtorno também não é diferente, temos que estar prontos

para atendê-los e buscar sempre melhorias nos nossos métodos e estratégias profissionais. Gonçalves, Ferreira (2022, P 12) nos traz algumas estratégias que a escola pode aderir se tratando da educação e principalmente alfabetização dos discentes com TDAH:

a. Tarefas que demandam muito tempo para realização devem ser dispensadas, pois, de maneira geral, estes alunos costumam se distrair com essas tarefas, exigindo um tempo maior para conseguir finalizá-las.

b. Alunos com TDAH possuem uma necessidade maior de “gastar energia”, de forma que o tempo de aula no qual devem ficar sentados, torna-se um desafio, por isso devem ser evitadas aulas com conteúdos longos. É comum que o estudante que se enquadra neste tipo de TFE procure sair da sala com mais frequência (pedidos constantes para beber água ou utilizar o banheiro) ou que levante para pegar algum material emprestado com o colega que está em outra parte da sala.

c. Alunos com TDAH necessitam de maiores estímulos para construir conhecimento e, além disso, por apresentarem inteligência média ou acima da média e terem dificuldades para seguir orientações, Rohde (1999), os alunos com TDAH dos anos finais do EF devem preferencialmente realizar uma atividade de cada vez e concluir uma etapa para iniciar outra.

d. Nos anos finais do EF os alunos com TDAH ficam mais motivados e atentos quando são realizadas atividades lúdicas, que movimentam o corpo ou quando as orientações são dadas em etapas.

e. É comum que os professores do EF disponibilizem em suas aulas uma grande quantidade de informações, porém, para os alunos com TDAH o fluxo das atividades deve ser variado, pois a monotonia da mesma atividade por um longo período faz com que este aluno fique estressado e cada vez mais desinteressado. Art. 1º O poder público deve desenvolver e manter programa de acompanhamento integral para educandos com dislexia, Transtorno do Deficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) ou outro transtorno de aprendizagem.

Parágrafo único. O acompanhamento integral previsto no caput deste artigo compreende a identificação precoce do transtorno, o encaminhamento do educando para diagnóstico, o apoio educacional na rede de ensino, bem como o apoio terapêutico especializado na rede de saúde.

Com isso podemos esquadrihar a responsabilidade da rede escolar para promover o desenvolvimento escolar pleno desses estudantes, as atividades

lúdicas são sempre uma boa opção para os alunos, e o professor, o que acarreta em maiores participações das crianças, também a aprendizagem, mas no ensino fundamental existe muitos conteúdos extensos que as vezes fogem do lúdico e se torna maçante para os estudantes, mas isso não diminui a importância do mesmo. Se tratando do TDAH a escola deve estar equipada com profissionais de apoio para os mesmos, como locais calmos que de para trabalhar de maneira particularizadas com os estudantes que detêm do transtorno. Tudo isso se trata de estratégias e métodos para alfabetização dos alunos. É importante a escola estar preparada para trabalhar de forma profissional com esses alunos. Por isso Felizardo e Alves (2020, p.5) enfatiza:

A Educação inclusiva é uma prática que precisa ser ampliada cada vez mais para a participação de todos e deve estar familiarizada com as informações básicas do TDAH no PPP (Projeto Político Pedagógico), e é muito importante que todo o corpo docente esteja preparado para trabalhar com uma criança que apresente qualquer distúrbio ou transtorno e, ao perceber alguma característica diferenciada, imediatamente encaminhar a criança para uma avaliação.

Se torna imprescindível que a escola mantenha-se atualizada e busque melhorias constantes na educação inclusiva dos alunos, como também os órgãos públicos devem trabalhar com seriedade e em conjunto com as escolas oferecendo capacitações atualizadas nessas áreas. Como é possível observar no decorrer deste trabalho a igualdade não acrescenta na necessidade desses alunos, pois os mesmos precisam de um acompanhamento particularizado na sua formação. Por isso devemos buscar a equidade, para que esses alunos tenham acesso as mesmas oportunidades que os demais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho conduziu a intenção de refletir sobre as possíveis metodologias e estratégias utilizadas na alfabetização para a inclusão de estudantes que possuem o Transtorno de Déficit de Atenção e hiperatividade. Contudo tivemos a oportunidade de analisar as particularidades da criança que contém o transtorno, como também métodos que devem ser usados no tratamento deste individuo, maneiras de tratamento dos profissionais e familiares da criança, ambos focalizando no pleno desenvolvimento acadêmico e social do sujeito.

Segundo a lei nº 14.254 de 30 de novembro de 2021, tal desenvolvimento integral é direito da criança com TDAH, por isso este Trabalho buscou maneiras de demonstrar e colaborar da execução plena dos direitos desses indivíduos que possuem a condição.

Observa-se por intermédio das pesquisas que foram utilizadas para esse trabalho que o diagnóstico do transtorno normalmente só aparece na fase de alfabetização onde demanda maior atenção nas atividades escolares, mas isso não reflete de maneira positiva na vida desses alunos, pois até chegar a alfabetização a criança já teve uma caminhada de vida que muitas das vezes carrega traumas por tratamentos indevidos das pessoas, justamente pelo fato de não terem um “laudo” comprovando a condição da criança para que a mesma tenha motivos para ser tratada de maneira cuidadosa. Pois se tratando de um trauma pode acarretar atrasos significativos na vida social e acadêmica do indivíduo. Todos esses assuntos são tratados neste trabalho de formas esmiuçadas como também estratégias e conhecimento da rotina dessas crianças com o transtorno.

## REFERÊNCIAS

DUMAS, J. E. O transtorno hiper-cinético ou transtorno de déficit de atenção/hiper-atividade. In: <https://eaulas.usp.br/portal/video.action?idItem=746>

DUMAS, J. E. Psicopatologia da Infância e da Adolescência. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 225-268 p. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais [recurso eletrônico] : DSM-5 / [American Psychiatric Association ; tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento ... et al.] ; revisão técnica: Aristides Volpato Cordioli ... [et al.]. – 5. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Artmed, 2014.

Trab. Educ. Saúde, Rio de Janeiro, v. 8 n. 3, p. 563-574, nov.2010/fev.2011  
Arquivos de Neuro-Psiquiatria Jun 2005, Volume 63 N° 2b Páginas 479 – 483 • Arq. Neuro-Psiquiatr. 63 (2b) • Jun 2005 • <https://doi.org/10.1590/S0004-282X2005000300021>

BARBARINI, Tatiana de Andrade. CORPOS, “MENTES”, EMOÇÕES: uma análise sobre tdah e socialização infantil. Psicologia & Sociedade, [S.L.], v. 32, n. 1, p. 1-15, 22 abr. 2020. Semanal. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1807-0310/2020v32i73058>. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-0310/2020v32i73058>.

org/10.1590/1807-0310/2020v32i73058. Acesso em: 2 mar. 2024. Psic.: Teor. e Pesq., Brasília, 2021, v. 37, e37326

ARAĐJO, Alexandra Prufer de Queiroz Campos. Avaliação e manejo da criança com dificuldade escolar e distúrbio de atenção. *Jornal de Pediatria*, [S.L.], v. 7, n. 1, p. 1-7, ago. 2002. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0021-75572002000700013>.

*Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo)* Dez 2005, Volume 32 N° 6 Páginas 324 – 329 Revisão de Literatura • *Arch. Clin. Psychiatry (São Paulo)* 32 (6) • Dez 2005 • <https://doi.org/10.1590/S010160832005000600003>

MORTATTI, M. R. L. Os sentidos da alfabetização: São Paulo – 1876/1994. São Paulo: Ed. UNESP: Brasília: MEC/INEP/COMPED, 2000; e \_\_\_\_\_. Educação e letramento. São Paulo: Ed. UNESP, 2004. [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2019-2022/2021/Lei/L14254.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2021/Lei/L14254.htm)

Signor, Rita de Cassia Fernandes e Santana, Ana Paula de Oliveira. A constituição da subjetividade na criança com diagnóstico de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade. *Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso* [online]. 2020, v. 15, n. 2 [Acessado 17 Setembro 2024], pp. 210-228. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2176-457340739>>. Epub 17 Abr 2020. ISSN 2176-4573. <https://doi.org/10.1590/2176-457340739>.

Oliveira, Clarissa Tochetto de e Dias, Ana Cristina Garcia. Psicoeducação do Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade: O Que, Como e Para Quem Informar?. *Trends in Psychology* [online]. 2018, v. 26, n. 1 [Acessado 17 Setembro 2024], pp. 243-261. Disponível em: <<https://doi.org/10.9788/TP2018.1-10Pt>>. ISSN 2358-1883. <https://doi.org/10.9788/TP2018.1-10Pt>.

SOARES, Magda. **Alfabetrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Contexto, 2020. 352p.